

## O BRINCAR E OS BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Aparecida da Silva Pagan<sup>1</sup>; Prof. Dra Luciana Ponce B. Giralddi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda, Universidade do Sagrado Coração, Bolsista PIBID/CAPES, Bolsista Iniciação Científica FAP/USC, Grupo de pesquisa: MOTAPE/USC, [juliana\\_s.pagan@hotmail.com](mailto:juliana_s.pagan@hotmail.com); <sup>2</sup>Professora, Universidade do Sagrado Coração, Orientadora Iniciação Científica FAP/USC, Grupo de pesquisa: MOTAPE/USC

### Resumo

As discussões apresentadas neste momento foram sistematizadas a partir de um relatório de pesquisa, em desenvolvimento, que se baseia no brincar da infância, entendendo as crianças como precursoras da cultura infantil. O objetivo, consiste, em identificar as práticas pedagógicas diante das variações do brincar efetivadas nas instituições municipais de educação infantil, assim, sopesar se as crianças transformam os objetos (brinquedos, por exemplo) alterando a funcionalidade dos mesmos e recriando os elementos do brincar. A princípio o desenvolvimento da pesquisa está sendo analisar os dados investigados da seguinte forma: 1. Leitura e identificação de indicações sobre o brincar na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Bauru. 2. Estudo de caso junto a um professor que atue em uma escola municipal de Educação Infantil com o intuito de desvelar as possibilidades pedagógicas que passam pelo brincar. Os dados coletados em um contexto escolar ainda estão sendo analisados. Para o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se reconhecer as práticas docentes que privilegiem o brincar, adentrando também nas discussões teóricas-práticas incluídas durante a prática observada do professor.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino. Brincar. Culturas da infância. Brinquedos. Iniciação científica.

### INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas neste momento foram sistematizadas a partir de um relatório de pesquisa, em desenvolvimento, que se baseia no brincar da infância, entendendo as crianças como precursoras da cultura infantil.

A infância, conceituada por Sarmiento (2003, p. 02) construída pelo “[...]imaginário infantil, constitui, uma das mais estruturadas características das formas específicas de relação das crianças com o mundo”. As culturas, segundo Sarmiento (2003, p. 04), coloca o conceito da capacidade das crianças, a fim de, organizarem de “[...] forma sistematizada modos de significação do mundo e *ação intencional*, que são distintos dos modos adultos de significação e ação”.

Segue o conceito – brincar - a função das culturas. O brincar etimologicamente originário do latim, cujo seu termo predominante significa divertir-se; distrair-se, além disso conduz ao vínculo, e, aos relacionamentos *grupais*. Deste modo, a palavra brincar é pertencente a palavra *brinco*, que significa na sua raiz morfológica, *vínculo/vinculum*, entre outros como, fazer laços, ligar-se. Brincar, portanto, constitui-se numa atividade de ligação ou vínculo com algo em si mesmo e com o outro. Ao brincar a criança torna-se a ação da

---

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

[www.usc.br](http://www.usc.br)

brincadeira sendo capaz de introduzir seu próprio brincar, integrando experiências e aceitação e ou não aceitação de ideias a quem brinca e se comunica, atribuindo o caminho de viver entre escolhas, compartilhar e relacionar a própria vida.

Acrescenta, em Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, que permite o Brincar, entre o diálogo para as culturas da infância sendo um dos eixos da educação básica, de tal modo que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Segundo, Sarmiento, (2004), em sua análise fomenta os produtos culturais para a infância pontuando os diferentes mecanismos construídos pelo mercado econômico, a ponto de constituírem – mercado de difusão mundial, que estabelecem cadeias de *franchising*, levantando, por vezes recordes de investimento econômico – exemplo: *Eurodisney*, *World Beto Carrero*, *Estrela*, *Hi Happy* – portanto, a atividade de reinterpretação desses estereótipos para as crianças há diferente entendimento cultural baseado nos princípios locais e em cada país, de certo modo, cruzando com culturas - sociais globalizadas, comunitárias e de pares (ao encontro de crianças de diferentes meios geográficos: Paris, São Paulo, Finlândia ou Paraná), acessível ou – além de desigual – aos mesmos produtos culturais, mas não se relaciona os processos simbólicos e culturais, construídos a sociabilidade sob outra perspectiva distinta.

Desse modo, os meios e mecanismos das culturas constituem a condição infantil por diferentes contextos sociais prezando por culturas distintas. A sociabilidade, aborda, ação e produtos (brinquedos, por exemplo) obtendo características inerentes expressas na condição da infância.

Pontua-se nesta pesquisa, as relações, do brincar, do brinquedo e das brincadeiras, destacando a cultura da infância. O brincar consolida a emancipação infantil que pressupõe um autodomínio individual e propicia à criança situações de expressão e autoria. Aires (2013) ressalta que o uso dos termos - brincar, brincadeiras e brinquedos - podem ser associados a um espaço de narrativa, a uma experiência de expressão. Desse modo, entende que o “[...] objeto brinquedo, não o é sem brincadeira, não se faz sem corpo e a imaginação, não tem o caráter de narrativa sem o brincar. Brincar, é o vínculo originário, o verbo, que a criança estabelece entre o mundo objetivo (inclusive seu próprio corpo) e o mundo imaginal.” (AIRES, 2013, p. 21).

Diante disso, o objetivo da pesquisa, consiste, em identificar as práticas pedagógicas diante das *variações* do brincar efetivadas nas instituições municipais de educação infantil, assim, sopesar se as crianças transformam os objetos (brinquedos, por exemplo) alterando a funcionalidade dos mesmos e recriando os elementos do brincar.

## **METODOLOGIA**

A princípio o desenvolvimento da pesquisa está sendo analisar os dados investigados da seguinte forma: 1. Leitura e identificação de indicações sobre o brincar na Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Bauru. 2. Estudo de caso junto a um

professor que atue em uma escola municipal de Educação Infantil com o intuito de desvelar as possibilidades pedagógicas que passam pelo brincar.

De tal modo, que esta pesquisa propõe, enquanto instrumentos de coleta de dados: análise de projeto pedagógico da rede Municipal, a observação das práticas e entrevista com um docente; adentrando também nas discussões teóricas-práticas sobre o desenvolvimento de tal prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados em contexto escolar ainda estão sendo analisados. Até o presente momento foram sistematizados os diários de observação e a transcrição da entrevista com a docente foi realizada.

Diante do exposto, a presente pesquisa caracteriza-se sobre as variações do brincar efetivadas nas instituições municipais de educação infantil, obtendo as variações, de repertórios, e o entendimento dessas construções.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, observa-se o contexto escolar abarcando em pontos que na educação podemos compor como circunstâncias à realidade ou ao conceito de brincar se tentássemos que explicá-lo tão somente a partir do espírito infantil. Pois se a criança não é nenhum artista vislumbre, a fim de, criar expectativas, assim também as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem. (BENJAMIN, 2002, p. 93-94).

Seguindo sobre as características observáveis, institucional, concomitantemente, segundo Vasconcellos e Sarmiento (2007) reconhecer e cuidar para não produzir outros discursos que desconsideram a natureza ativa das crianças como sujeitos sociais e não meros receptores passivos da cultura de massas.

Dessa forma, caracteriza-se em Unesco (2005) que a cultura é toda manifestação e expressão do fazer humano, recebe a criança, a fim de, “[...] desbravar e entender seus mistérios, manifestar suas emoções, sentimentos e pensamentos, interagir e participar da construção da cultura e, a partir da expressão da sua identidade, fazer sua história. (UNESCO, 2005, p. 87)

Ao analisar a criança sendo protagonista de sua história, é possível identificar em Kishimoto e Rocha (2016, p.155) a qual, enfatiza que “[...] o brincar emerge da essência do ser humano, encontra-se na gênese do pensamento, na descoberta da individualidade, na possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo.” A criança, em seu comportamento, transforma os fatos, as ações, a história, em meio a sua cultura, trazendo variações e características humanas, que perpassam ao seu crescimento, contemplando a esfera da atividade por excelência ao seu comportamento ao longo da infância.

Situa-se, Brougère (2002), como observado na vivência educacional, acrescentando que “[...] o desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si mesmo a cultura lúdica. “[...] a cultura lúdica, como toda cultura é o produto da interação social que lança suas raízes, como já foi dito, na interação precoce entre mãe e bebês. (BROUGÈRE, 2002, p.27).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma é possível concluir, que para o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se reconhecer as práticas docentes que privilegiem o brincar, adentrando também nas discussões teóricas-práticas incluídas durante a prática observada do professor, situando as experiências vivenciadas no contexto de uma escola municipal pública no interior do estado de São Paulo.

Lembrando que a vivência atribuída em uma escola não limita a análise e observações de outras, destacando que o brincar é característico de cada criança, e assim, percebemos, no encantando as práticas vivenciadas da escola e como este conceito intrínseco do brincar e suas relações são compartilhadas na comunidade institucional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_20dez\_site.pdf> Acesso em: 02 jan. 2018.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. 34a ed. São Paulo: São Paulo, 2002.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ROCHA, Maria. Brincar: oportunidade lúdica nos tempos livres da criança? In: KISHIMOTO, Tizuko; SANTOS, Maria W. (Orgs.). **Jogos e Brincadeiras: tempos espaços e diversidade (pesquisa em educação)**. São Paulo: Cortez, 2016.

SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, Vera Maria R.; SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara: J&M Martins, 2007, p. 25-46.

\_\_\_\_\_. **Imaginário e culturas da infância**. 2003. Disponível em: <titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf> Acesso em: 01 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. 2004. Disponível em: <https://iesb.blackboard.com/bbcswebdav/institution/Ead/\_disciplinas/.../texto1.pdf> Acesso em: 01 mar. 2018.

UNESCO. **A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo**. 2005. Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância, Cadernos Pedagógicos – vol. 2. Brasília: Unesco, Banco Mundial.